

Semiótica e representação

V Congresso Brasileiro de Semiótica

IRENE MACHADO

Com o apoio financeiro da FAPESP, o V Congresso Brasileiro de Semiótica ocorreu em São Paulo, no período de 19 a 22 de setembro de 2001, na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, que não apenas sediou o Congresso como ofereceu toda a infra-estrutura laboratorial para a apresentação dos trabalhos. Reuniu por volta de 200 pesquisadores das várias regiões do país.

A participação de pesquisadores que atuam nas universidades brasileiras em diferentes áreas forneceu um quadro bastante diversificado da pesquisa semiótica que se realiza hoje. Semiótica visual (artes, design, arquitetura, webdesign, artemídia); semiótica discursiva (lingüística, análise do discurso, literatura, poesia); semiótica da música; semiótica das mídias (mídia impressa, publicidade, televisão, rádio, fotografia, vídeo, cinema, comunicação digital e redes); semiótica da cultura (rituais, moda, organizações, leis); semiótica cognitiva (comunicação, corpo, dança); semiótica e política foram os campos que se destacaram com maior número de trabalhos.

A sessão de abertura contou com a presença de homenageados: Lucia Santaella, Lucrécia D'Aléssio Ferrara, José Luis Fiorin, Diana Luz, Ione Bentz, Ana Cláudia Oliveira, Elizabeth Bastos Duarte, Immacolata Vassalo, Arlindo Machado, Elaine Caramela. Esse foi um momento de encontro em que os pesquisadores puderam dividir suas ricas experiências com as novas gerações. Na palestra de abertura, Lucia Santaella apresentou sua pesquisa sobre "A semiosfera como síntese entre a físico, bio, eco e tecnosferas".

Foram realizadas seis plenárias e uma mesa redonda, com a participação efetiva de todos os convidados. Isso permitiu que todos os temas propostos pudessem ser debatidos.

Crise da representação ou crescimento da complexidade? foi discutido por José Benjamin Picado (UFBA), Ivo Ibrí (PUC-SP), José Luiz Fiorin (USP).

Liminaridade e transdisciplinaridade, por Winfried Nöth (PUC-SP), Jorge Albuquerque Vieira (PUC-SP), Albertina Laurenci (USP). *Métodos, modelos e sistemas na ciência*, por Gilson Queluz (CEFET-PR), Lucrecia D'Aléssio Ferrara (USP), Helena Katz (PUC-SP).

Estética. Design. Tecnologia, por Eduardo Peñuela (USP), Ana Claudia Mei de Oliveira (PUC-SP), André Lemos (UFBA).

Discursos. Comunicação. Redes, por Muniz Sodré (UFRJ), Ione Bentz (UNISINOS), Diana Luz (USP).

Artemídia, por Arlindo Machado (PUC-SP), Sílvia Laurentiz (Belas Artes), Miriam Chnaiderman (USP).

Na mesa redonda que encerrou os trabalhos, Aurora Bernardini, Eric Landowski, Lauro B. da Silveira, Norval Baitelo discutiram as correntes e estatutos da semiótica na contemporaneidade.

Adotou-se um rigor para a duração das sessões de modo a não prejudicar a apresentação das sessões de comunicação. Todas as sessões, inclusive a plenária 6, única ocorrida à noite, e a mesa redonda da manhã do sábado, contaram com uma participação média de 80 pessoas, o que garantiu uma discussão equilibrada de todos os temas. Grande parte dos participantes são professores de universidades no Estado de São Paulo (USP, UNESP de Bauru, Marília, Araraquara, Unicamp, PUC-CAMP, PUC-SP); Rio de Janeiro (UFRJ, PUC, UERJ); Minas Gerais (PUC-Minas, UFJF, UFMG), Paraná (CEFET, Tuiuti, UFPR) e Rio Grande do Sul (UFRG, Unisinos) e alunos de Pós-Graduação. O Congresso contou com a participação de uma média de 50 ouvintes inscritos, em sua maioria, alunos de graduação interessados em conhecer as linhas da pesquisa semiótica.

As sessões de comunicação aconteceram dentro do previsto. Das 10 sessões previstas, apenas a SC 09 teve de ser cancelada uma vez que os participantes, todos do Rio de Janeiro, não conseguiram recursos para a viagem. A dinâmica adotada permitiu que os trabalhos (apresentados em 20 minutos) pudessem ser debatidos pelos participantes. Graças ao funcionamento dos equipamentos técnicos solicitados, os participantes puderam exibir materiais previstos quando da inscrição no V Congresso.

Os trabalhos apresentados nas plenárias enfrentaram as questões teóricas que mobilizam o campo da pesquisa semiótica: representação, limiar, transdisciplinaridade, modelos, ciência, mídias, tecnologias da comunicação, estado da arte das teorias semióticas, ética. Uma das questões presentes em quase todos

esses debates foi o próprio estatuto da semiótica nas várias áreas de sua competência.

Já os trabalhos apresentados nas sessões de comunicação revelaram forte tendência para a análise aplicada. Os campos de aplicação que ganharam destaque foram: mídias, discursos, espaço urbano, artes plásticas, educação e manifestações culturais. Os participantes inscreveram seus trabalhos em temas previamente apresentados. Contudo, após a seleção e no momento de organização das sessões, percebeu-se a inadequação de muitos trabalhos ao tema escolhido. A comissão científica redirecionou os trabalhos. Muitos participantes confessaram que, inicialmente, não entendiam muito bem o porquê de estarem naquele grupo e não em outro. Contudo, depois da apresentação de todos os trabalhos e das discussões ficou claro a pertinência. Isso foi muito importante para a organização do evento como um todo que estava preocupada em garantir o debate dos temas anunciados.

Diferentemente de congressos anteriores, o V Congresso registrou um deslocamento de objetos: estudos sobre os mais variados aspectos da mídia ocuparam o lugar dos trabalhos que antes se voltavam para as artes plásticas, literatura e lingüística. Evidentemente não se quer dizer que tais objetos não existam mais na pesquisa semiótica, mas é preciso considerar que é para os meios de comunicação de massa e as mídias digitais que estão se encaminhando os interesses dos pesquisadores semioticistas.

Para a comunidade, o V Congresso representou não apenas um espaço em que pesquisadores das mais diferentes tendências debatessem de modo respeitoso. Foi um momento de reorganização e reagrupamento dos pesquisadores atuantes nas mais variadas regiões do país. A ampliação do campo semiótico e o deslocamento dos objetos foram notados em muitas discussões. Nesse sentido, foi possível fazer um mapeamento das tendências dominantes no país. Muitos pesquisadores das mídias digitais, por exemplo, admitiram terem inscrito o trabalho sem muita certeza de sua pertinência ao campo. Depois, graças à discussão que não deixou de questionar a propriedade da pesquisa semiótica no sentido de preservar-lhe o campo, ainda que amplo, sentiram-se aliviados e até mesmo esclarecidos quanto aos fundamentos teóricos que estão perseguindo em suas investigações. Acredito que esse seja um ponto de grande importância para os pesquisadores brasileiros, uma vez que temos o compromisso não só de disseminar o ensino a semiótica como também de rever constantemente o campo de sua inserção.

Quanto a esse último tópico, o V Congresso também foi espaço de discussão sobre o lugar da pesquisa semiótica nos quadros das áreas de conhecimento em vigência no país. Esse foi um dos compromissos para a Associação Brasileira de

Semiótica que teve sua diretoria eleita para se tornar porta-voz das pesquisas realizadas na área em todo o país. Esse acontecimento também é um dado diferencial com relação aos congressos anteriores: a reativação da Associação científica que seja, de fato, instância legítima de representação das pesquisas semióticas dos estudiosos brasileiros no âmbito nacional e internacional.

IRENE MACHADO é professora do PEPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Publicou, dentre outros, *Analogia do dissimilar: Bakhtin e o formalismo russo* (São Paulo, 1989) e *O romance e a voz: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin* (Rio de Janeiro, 1994).
irenemac@uol.com.br